



**MUSEU do ÍNDIO**  
• FUNAI •

## EDITORIAL

Nesse contexto de comemoração, não podemos esquecer dos 23 anos de existência do jornal Museu ao Vivo. Destacamos aqui a enorme satisfação de vê-lo percorrer 1.064 escolas da rede municipal do Rio de Janeiro por meio das Coordenadorias Regionais de Educação. Além disso, três mil exemplares – por edição – chegam às universidades, instituições culturais, órgãos de pesquisa, entidades e comunidades indígenas do País, divulgando as atividades do Museu do Índio. Um bom pedaço da instituição está nas páginas dessa publicação. Isso é memória. É um museu de notícias.

### Ótima leitura.

Comunicação Social/Museu do Índio

## Museu do Índio 60 Anos

Documentando e divulgando os saberes indígenas (páginas 2 e 3)



WAJÁPI



GUARANI



MAXAKALI



XAVANTE



MAXAKALI/KUIKURO

No Museu do Índio, os representantes de diferentes etnias participam como protagonistas na produção de materiais científicos, didáticos e paradidáticos. Formando pesquisadores indígenas, a instituição contribui para o reconhecimento desse patrimônio.

## Cenas do SPI: uma memória visual do indigenismo oficial brasileiro no século XX

Foto Harald Schultz. Etnia Guarani Kaiwá.



Cenas do SPI: uma memória visual do indigenismo oficial brasileiro no século XX. Utilize um leitor QR Code ou acesse [www.museudoindio.gov.br/](http://www.museudoindio.gov.br/)



# Arquivos do Museu do Índio

## Um importante acervo para a garantia dos direitos indígenas

O intercâmbio de ideias e informações entre as sociedades índia e não índia tem pautado as ações do Museu do Índio ao longo dos seus 60 anos de história. Nesse percurso, a instituição se consolidou como fonte de referência para estudos sobre questões indígenas – com destaque para os destinados à demarcação de terras – e estreitou as relações com os povos indígenas, dando visibilidade aos seus aspectos culturais e apoio aos seus projetos para o futuro.

Para organizar suas exposições, o Museu adota, desde 1998, uma abordagem curatorial assinada por um especialista na temática indígena que fica responsável pela seleção do tema expositivo e seu desenvolvimento expográfico, o que contribuiu decisivamente para a efetivação de uma política de aquisição de acervo. Espaços interativos destinados ao público infantil revelam a ênfase da instituição no trabalho com as crianças.

Desde então, os projetos curatoriais, que incluem oficinas de treinamento com os índios nas aldeias, são parte da política institucional, onde a exposição deve buscar oferecer ao visitante um panorama do cotidiano dos povos indígenas.

O primeiro projeto dessa natureza ocorreu, em 2001, com a montagem da exposição “Tempo e Espaço no Amazonas: os Wajãpi”, que permitiu o ingresso no Museu do Índio de 307 peças do povo Wajãpi, devidamente qualificadas, ou seja, acompanhadas de todas as informações necessárias à documentação dos objetos.

### A PARCERIA COM OS ÍNDIOS

Hoje, as atividades realizadas por meio de parcerias com os índios, incluindo exposições, lançamentos de livros, cursos, oficinas e exibição de filmes, chegam a diversas aldeias e beneficiam diferentes povos.

Inúmeras etnias vêm, ao longo dos anos e por meio do Museu do Índio, ocu-

pando espaços de centros urbanos em todo o País, alcançando públicos variados que se mostram encantados com a riqueza de tal diversidade cultural. A Arte Assurini do Xingu (MT) viajou por várias cidades. A cultura Maxacali (MG) saiu das aldeias e, por meio do Projeto Índio no Museu, foi destaque nos principais espaços expositivos do Museu do Índio e de outras instituições nacionais. O mesmo aconteceu com os Xavante (MT) que tiveram sua arte apresentada em diferentes linguagens, entre elas, fotografia, artesanato, filmes e peças etnográficas. O Kusiwa, que são padrões gráficos tradicionais Wajãpi (AP), recebeu em 2003, da Unesco, o título de Obra-prima Imaterial da Humanidade. O reconhecimento veio a partir de um dossiê de candidatura apresentado pelo Conselho das Aldeias Wajãpi com o apoio do Museu do Índio.

Tudo isso aconteceu graças, principalmente, à atuação de integrantes das comunidades indígenas envolvidas, que participaram efetivamente da realização desses projetos e muitos outros que aconteceram ao longo dos últimos anos. Eles opinaram sobre cada etapa dos eventos, desde a produção e escolha de peças para as exposições até a montagem dos ambientes, além de participar em eventos com apresentações de ritos e festas, reproduzindo um pouco do cotidiano nas aldeias.

### ATENÇÃO ÀS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE E EMPENHADO EM APERFEIÇOAR A COMUNICAÇÃO COM SEU PÚBLICO, O MUSEU SE ADAPTA ÀS NOVAS TECNOLOGIAS UTILIZANDO RECURSOS VIRTUAIS E EXPOGRÁFICOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO.

A possibilidade de lidar com as novas tecnologias chega a populações de aldeias de todas as regiões do País por meio de oficinas e cursos do Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas – PROGDOC. Esses treinamentos, que



Crianças participam de eventos com a presença indígena no Museu do Índio

também acontecem no Museu do Índio, capacitam os jovens para o registro e a documentação de saberes tradicionais, tendo como resultado o resgate, a salvaguarda e a preservação. Essas ações beneficiam 27 mil índios, abrangendo 105 aldeias.

Outra importante iniciativa do Museu do Índio resultou na construção da Oficina de Papel Artesanal Nhandé Kuaxia, a primeira a funcionar em uma terra indígena no País. O espaço viabiliza projetos de autossustentação e beneficia os 620 Mbya Guarani que vivem nas cinco aldeias da Terra Indígena de Bracuí, localizada nos municípios de Angra dos Reis e Paraty (RJ).

### MECANISMOS DIGITAIS DE PRESERVAÇÃO

Os projetos de preservação digital continuam a demandar uma parte significativa dos recursos das instituições culturais. Cada vez mais o Museu do Índio percebe que os pesquisadores indígenas e não indígenas esperam poder acessar informações precisas, de forma rápida, sobre as ações do indigenismo brasileiro.

Em agosto de 2013, iniciou-se a o processo de digitalização de 802 mil páginas de documentos do acervo histórico textual do Museu do Índio que viabilizará a preservação desse material e o compartilhamento de seu conteúdo. Para tal, a instituição vem reunindo toda a documentação histórica relativa ao Fundo do Serviço de Proteção aos Índios – SPI, coletando parte da documentação que se encontrava depositada em outras unidades da FUNAI. Recentemente, funcionários da Coordenadoria de

## 60 ANOS MUSEU DO ÍNDIO UMA INSTITUIÇÃO CONTRA O PRECONCEITO

### Rodrigo Piquet\*

O Museu do Índio, nos seus últimos anos, tem empreendido esforços no sentido de documentar e disponibilizar para pesquisadores e indígenas os seus acervos. Estes retratam não apenas a ação do Estado para com os povos indígenas, mas também contemplam a produção dos próprios índios.

A instituição é detentora de tecnologias que possibilitam o acesso remoto aos seus documentos. A título de exemplo, possui um trabalho pioneiro na disponibilização de mais de 27 mil itens fotográficos indexados no sistema de informação. Este universo indexado e salvaguardado representa todo o conjunto imagético-documental produzido pelo Serviço de Proteção aos Índios (SPI).

Também temos a produção realizada pelos próprios indígenas que se insere no contexto do Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas - PROGDOC, realizado em parceria com a UNESCO. Importante ressaltar que ao fomentar estas atividades junto aos povos indígenas, o Museu do Índio cumpre a sua missão de conservar o patrimônio cultural desses grupos. Estas atividades realizadas nos dias atuais remontam a ações realizadas na década de 40 pela Seção de Estudos (SE) do SPI, como as pesquisas em campo e a formação de coleções pela equipe de pesquisa coordenada por Darcy Ribeiro.

Poucos anos antes da criação do Museu do Índio, Darcy Ribeiro já estabelecia em suas pesquisas o propósito de compreender os índios do país, como os da região do rio Gurupi, abrangendo as condições de vida dos indígenas, num amplo trabalho de descrição viva e pormenorizada da cultura dos índios do Maranhão. Estas pesquisas acabaram resultando na incorporação de uma das primeiras coleções depositadas no Museu do Índio, a de plumária dos índios Urubu-Kaapor.

A instituição museal - que tem como principal objetivo a luta contra o preconceito e a disseminação de informações acerca dos povos indígenas - tem grandes desafios pela frente a fim de cumprir o seu papel enquanto parceira dos povos indígenas. Um deles será garantir a articulação com os índios num trabalho permanente de diálogo e cooperação.

Que os 60 anos do Museu do Índio possam ser vistos como um momento de comemoração pela importante contribuição aos povos indígenas do Brasil. Mas que sejam também um momento de reflexão para os novos horizontes que estão se abrindo: na capacidade de lidar com as novas tecnologias de informação, no atendimento ao público visitante da instituição, como também na manutenção do diálogo com os povos indígenas do território brasileiro.

Por fim, finalizamos com as palavras de Darcy para a sua esposa Berta Ribeiro<sup>1</sup> na abertura do diário de campo da primeira expedição junto aos índios do rio Gurupi. Assim, vamos poder vislumbrar, metaforicamente, os caminhos que o Museu do Índio irá trilhar para os seus próximos anos: "vamos percorrer mil quilômetros de picadas pela floresta, visitando aldeias índias que nos esperam, para conviver com eles, vê-los viver, aprender com eles".

1 - A antropóloga, estudiosa da cultura material dos povos indígenas brasileiros, teve vários trabalhos publicados, como A arte plumária dos índios Kaapor, premiado pela Academia Brasileira de Artes. Sua área de especialização foi etnologia indígena - arte, artesanato e tecnologia.

\* Chefe do Núcleo de Biblioteca e Arquivo do Museu do Índio - NUBARQ-MI. Mestrando em Ciência da Informação pelo IBICT. Especialista em Educação pela UFRJ. Bachelar em Biblioteconomia pela UNIRIO. Licenciado e bacharel em Ciências Sociais pela UFF.

Patrimônio Cultural viajaram para realizar o trabalho de identificação e seleção do acervo do SPI. Como exemplos, em Paranaguá, foram resgatados 1,47 metros lineares e, em Porto Velho, 0,72 metros lineares de documentos textuais. As ações de salvaguarda dos acervos, promovidas pelo Museu do Índio, cumpre uma determinação da presidência da FUNAI, de 2001, que tornou o Museu do Índio a unidade do órgão responsável pela guarda, conservação e divulgação da documentação histórica referente à ação do Estado brasileiro frente às demandas dos povos indígenas.

Destaca-se aqui a digitalização do Relatório Figueiredo entregue, no início desse ano, à Comissão de Direitos Humanos e Minorias, da Câmara dos Deputados Federais. Composto por 7.429 folhas em 29 volumes, o material abrange as atividades do Serviço de Proteção aos Índios - SPI (1964 a 1968) e contém informações relevantes sobre a situação das populações indígenas - então atendidas pelo SPI - em relação a saúde, educação e economia desses povos.

A documentação histórica guardada no Museu do Índio reúne os Fundos do Serviço de Proteção aos Índios - SPI e correlatos - Comissão Rondon - CR, Fundação Brasil Central - FBC e Conselho Nacional de Proteção aos Índios - CNPI.

### DEMOCRATIZANDO INFORMAÇÕES

Na área editorial, o Museu do Índio não deixou por menos e imprimiu um fôlego extra aos seus projetos. Somente nos últimos cinco anos, foram lançados 35 títulos. Entre eles, publicações assinadas por especialistas de renome e outras organizadas por professores indígenas - como os livros de alfabetização nas línguas Tiriyo e Kaxuyana.

Nesse enriquecedor rodízio cultural ganham os povos indígenas, que fortalecem suas culturas dentro das próprias aldeias e ganha a sociedade não índia, que pode conhecer de perto, se não a totalidade, pelo menos, algumas características comunitárias de boa parte das etnias que se esforçam para verem seus direitos respeitados.

## Duas grandes exposições vão marcar a reabertura do Museu do Índio

### NO CAMINHO DA MIÇANGA

“No caminho da miçanga - um mundo que se faz de contas”, sob curadoria da antropóloga Els Lagrou, vai marcar a reinauguração do Casarão do Museu, depois da reforma que inclui a instalação de um novo sistema de ar condicionado central. A mostra é resultado de uma parceria institucional entre o Museu do Índio, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, a Fundação Banco do Brasil e o Instituto Nacional de Cultura do Peru.

Na exposição, a presença e a utilização da miçanga nos continentes Africano, Asiático e Americano, com ênfase para o Brasil e a Amazônia Peruana. O público terá a oportunidade de conhecer, por exemplo, a incorporação desse tipo de material nas manifestações estéticas e rituais de 14 etnias brasileiras, entre elas os Kayapó, os Karajá, e os Krahô, além das peruanas Shipibo, Ashaninka e Awajun.

### ASHANINKA – O PODER DA BELEZA

Outra atração prevista para a reabertura do Museu do Índio será a exposição dedicada aos Ashaninka (AC) - tema da quarta edição do Programa Índio no Museu.

Nos espaços expositivos Museu das Aldeias e Muro do Museu, os frequentadores vão conhecer, em mostras etnográfica e fotográfica, toda a potencialidade da arte corporal e do poder da beleza que se manifesta no universo dessa etnia. A parceria direta com os índios é uma das prioridades dessa iniciativa que tem como objetivo a documentação e a divulgação da cultura material indígena. A curadoria é assinada pelos pesquisadores Peter Beyson e Sonja Ferson.

As imagens mostram a riqueza da arte corporal Ashaninka e a preparação de seus corpos para a guerrear e seduzir. Também estão na mostra chapéus, carimbos e desenhos, além de adornos corporais e roupas,

como o Kitarentse - túnica longa que comunica corpo e cosmos e os Txoxiki - grandes colares feitos com sementes.

Acompanhe a programação e os projetos do Museu do Índio no site institucional e nas redes sociais.



Veja o vídeo sobre os Fulni-ô, de Pernambuco, utilizando um leitor QR Code.



## Museu ao Vivo nº40



Ministério da  
Justiça

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Ano 25 - número 40  
Novembro de 2012 a Setembro de 2013

Informativo do Museu do Índio/FUNAI  
Editado pela Comunicação Social do Museu do Índio/  
Serviço de Gabinete

Presidenta da República: Dilma Rousseff • Ministro da Justiça: José Eduardo Cardoso • Presidente da FUNAI: Maria Augusta Assirati • Diretor do Museu do Índio: José Carlos Leinho • Chefe de Gabinete: Alexandre Noronha de Albuquerque • Redação/Revisão: Cristina de Jesus Botelho Brandão (Reg. Prof. RJ 15633 JP), Denise Saltarelli (Reg. Prof. RJ 2866), Rosângela de Oliveira Abrahão (Reg. Prof. RJ 16125 JP) e Marta Gontijo • Fotos: CS, Harald Schultz, Sonja Ferson • Tiragem: 7 mil exemplares • Rua das Palmeiras 55 Botafogo – 22270-070 Rio de Janeiro RJ – Telefone (21) 3214-8705 comunicacao@museudoindio.gov.br – www.museudoindio.gov.br  
Museu ao Vivo não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias e/ou artigos assinados.

**Impresso**

Nº Contrato 9912282223 DR/RJ  
**MUSEU DO ÍNDIO**

---CORREIOS---